

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE  
ABERTA DO BRASIL – PÓLO BURITIS**

**VALORES DE REFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO  
MOTOR INFANTIL NA CIDADE DE FORMOSO-MG, A  
PARTIR DO TRABALHO COM CANTIGAS POPULARES**

**RENATA PEREIRA DE SOUSA**

**BURITIS-MG, 09 de Dezembro de 2017**

RENATA PEREIRA DE SOUSA

**VALORES DE REFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO  
MOTOR INFANTIL NA CIDADE DE FORMOSO-MG, A  
PARTIR DO TRABALHO COM CANTIGAS POPULARES**

**Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Buritis.**

**ORIENTADOR:** Prof. OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

**BURITIS - MG, 09 de Dezembro de 2017**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, pois, ele é meu guia e a minha fortaleza.

A minha família que não mediaram esforços para que eu chegasse até essa etapa da minha vida.

A todos os tutores e professores que tive o prazer de conhecer durante esse curso.

A todos que fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para que ao longo dessa jornada superasse todos os desafios e dificuldades.

A essa universidade que me oportunizou a realização de um sonho.

Ao meu tutor presencial Ivaldo Bertoldo pelo apoio e compreensão.

Ao meu orientador Oséias Guimarães pela paciência e empenho em me ajudar na elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, meu esposo e meu filho pelo incentivo e apoio incondicional.

A meus colegas, que durante essa caminhada se tornaram grandes companheiros e amigos.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Objetivo Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1. Psicomotricidade e Desenvolvimento motor .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2. O Brinquedo Cantado como instrumento de desenvolvimento psicomotor ...</b>	<b>14</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2. Tipo de Pesquisa .....</b>	<b>18</b>
<b>4.3. Universo e Amostra.....</b>	<b>19</b>
<b>4.4. Questionário estruturado aplicado aos professores de Educação Física Infantil .....</b>	<b>19</b>
Gráfico 1- Desenvolvimento do tema durante as aulas.....	20
Gráfico 2- Importância do Desenvolvimento Psicomotor .....	21
Gráfico 3- Psicomotricidade no Currículo .....	22
Gráfico 4- Intervalos e Momentos de Lazer .....	22
Gráfico 5- Execução de Cantigas Populares .....	23
Gráfico 6- Cantigas Populares desenvolvidas nas Aulas .....	24
<b>4.5. Escala de Desenvolvimento Motor aplicada à escolares da Educação Infantil</b>	<b>25</b>
<b>4.5.1. ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR..</b>	<b>26</b>
TABELA 01- VALORES DE REFERÊNCIA EDM.....	28
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>6. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO I- APLICAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO II- APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO COM BRINQUEDO CANTADO .....</b>	<b>34</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<u>Gráfico 1- Desenvolvimento do tema durante as aulas</u> .....	20
<u>Gráfico 2- Importância do Desenvolvimento Psicomotor</u> .....	21
<u>Gráfico 3- Psicomotricidade no Currículo</u> .....	22
<u>Gráfico 4- Intervalos e Momentos de Lazer</u> .....	22
<u>Gráfico 5- Execução de Cantigas Populares</u> .....	23
<u>Gráfico 6- Cantigas Populares desenvolvidas nas Aulas</u> .....	24

## LISTA DE TABELAS

<u>TABELA 01- VALORES DE REFERÊNCIA EDM</u> .....	28
---	----

**Monografia:** VALORES DE REFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL NA CIDADE DE FORMOSO-MG, A PARTIR DO TRABALHO COM CANTIGAS POPULARES.

**Autor:** Renata Pereira de Sousa

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo verificar como o Brinquedo Cantado (cantigas populares, brincadeiras de roda) estão inseridos e são trabalhados na educação física escolar desenvolvida nas escolas de Formoso-MG, e analisar o emprego do brinquedo cantado no processo de aprendizagem de conceitos psicomotores trabalhados em escolares de Formoso-MG. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa-quantitativa desenvolvida em duas etapas principais. Uma das etapas foi desenvolvida utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) a fim de verificar o nível psicomotor dos indivíduos alvos da pesquisa antes e após aulas utilizando o Brinquedo Cantado. E outra etapa foi realizada através de um questionário do tipo semiestruturado aplicado a professores visando identificar o nível de conhecimento e aplicação do tema Brinquedo Cantado e Psicomotricidade na Educação Física Infantil. Ainda temos professores de Educação Infantil que ignoram o potencial psicomotor desenvolvido através do Brinquedo Cantado em suas variadas formas. Todos os alunos analisados se encontram dentro dos padrões de Idade Motora e Cronológica correlacionadas, se feito uma análise individual inclusive, vários estavam em um estágio de maturação motora até 3 vezes acima de sua idade cronológica. Existe uma necessidade de se valorizar a cultura corporal tradicional, evitando que se percam elementos importantes como tem acontecido com o Brinquedo Cantado e considerando a relação direta entre desenvolvimento psicomotor e o trabalho com cantigas populares, concluímos serem necessários outros estudos com maiores variáveis a fim de se comprovar esses dados.

**Palavras-chave:** Brinquedo Cantado, Desenvolvimento Motor, Psicomotricidade, Educação Física Infantil, Aprendizado Motor

## 1. INTRODUÇÃO

O brincar modificou-se através deste século, a tal ponto que muitas crianças desconhecem o que é “brincar de amarelinha”, “cabra cega” e “brincar de roda”. O incremento das indústrias de brinquedo, que já vem pronto, a televisão e toda a mídia eletrônica, têm profunda influência na mente infantil, e afastou a criança do prazer de brincar livre e espontaneamente (Paiva, 2000, p. 47).

Kawashima, Souza e Ferreira (2009), ao analisarem o currículo da educação física escolar apresentam a organização escolar baseada nos PCNs, que trazem como conteúdo para os anos iniciais o trabalho desenvolvido com participação e criação de brincadeiras cantadas; apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade; participação em atividades rítmicas e expressivas; utilização e recriação de circuitos; utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) e desenvolvimento das capacidades físicas durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças;

O que justifica a aplicação de tais conteúdos na educação física infantil. Inácio e Sousa (2016, p. 556) apontam que:

Ao brincar, a criança exercita a motricidade, de forma prazerosa e percebe o espaço a sua volta, como também os fenômenos que ocorrem em um determinado tempo. Isto quer dizer que ela desenvolve sua psicomotricidade ao compreender o funcionamento de seu organismo em um determinado espaço e tempo.

O brinquedo cantado é uma forma de propiciar à criança interações com o grupo das mais diferentes naturezas, numa diversidade de elementos, contribui para o enriquecimento do universo infantil. Isso, sem falar de toda gama de conhecimentos que pode ser transmitida por meio dessa atividade. Nessa perspectiva, entendemos que a criança e o conhecimento se interagem e se transformam mutuamente (NOGUEIRA e LIMA, 2015).

Os Brinquedos Cantados atuam também na educação motora da criança oportunizando o desenvolvimento do ritmo e de suas estruturas temporais, organizando seus movimentos no espaço e influenciando na dominância da lateralidade, que é a percepção integrada dos dois lados do corpo, quando a criança é solicitada a apresentar a

mão direita, perna direita, mão esquerda, perna esquerda e assim por diante (PAIVA, 2000, p. 72).

O que basicamente reflete o conceito de Psicomotricidade sobre o qual trabalharemos em nossa pesquisa.

“As atividades psicomotoras levam à formação corporal, intelectual, motora, psicológica, trabalhando a criança como um todo, fazendo com que realize descobertas sobre si mesmas através do seu corpo facilitando expressar-se melhor” (FONSECA, 2009 apud SOARES, 2014, p. 11).

Para FREIRE (1997) citado por Rodrigues (2012, p. 10) as brincadeiras cantadas são visualizadas em sua construção cultural, em suas possibilidades rítmico-expressivas e contribuição educacional, por entendermos que se trata de uma manifestação da cultura de movimento humano que traduz sutilezas, peculiaridades e riquezas do universo infantil.

Comumente conhecidos como brinquedos de roda, rondas infantis, rodas cantadas ou ciranda, os brinquedos cantados são atividades de grande valor educativo e folclórico, simbolizando uma infância feliz (Paiva, 2000).

Na escola, o ensino de jogos através dos brinquedos cantados, visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas.

É de fundamental importância que haja um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre a Educação Física, área de conhecimento que, atualmente, trata dos brinquedos cantados e os outros componentes curriculares (BRASIL, 1998 apud VIEIRA, 2011, p. 12).

O movimento quando associado à música desperta uma sensação prazerosa, libera uma necessidade de criar novos movimentos, de adequá-los à música, uma energia contagiante que convida até mesmo os mais tímidos a participar. As brincadeiras cantadas podem ser caracterizadas como formas de expressão do corpo que integram o folclore, especialmente o infantil, sendo representadas pela associação de musicalidade e movimento (RODRIGUES, 2012).

Nogueira e Lima (2015) ressaltam nesse contexto a importância do brinquedo cantado com crianças pois, ao brincar, vários esquemas das funções psicológicas superiores são acionados, tais como: memória, linguagem, atenção, vontade, sentimento, dentre outros.

Portanto o presente trabalho tem por objetivo verificar como tais conteúdos estão inseridos e são trabalhados na educação física escolar desenvolvida nas escolas de Formoso-MG, e analisar o emprego adequado do brinquedo cantado para o processo de aprendizagem de conceitos psicomotores trabalhados em escolares de Formoso-MG.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Analisar o emprego adequado do brinquedo cantado para o processo de aprendizagem de conceitos psicomotores trabalhados na Educação Física infantil em escolares de Formoso-MG.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Analisar o currículo aplicado nas escolas de educação infantil de Formoso-MG, verificando se as cantigas populares fazem parte do mesmo.
- Verificar a relação entre psicomotricidade e cantigas populares
- Apontar dados referente à percepção dos professores sobre o uso do Brinquedo Cantado nos momentos de lazer pelas crianças.
- Aferir qual o grau de conhecimento sobre Psicomotricidade por professores de Educação Física de Formoso-MG.
- Investigar a possibilidade de existir uma relação direta entre desenvolvimento psicomotor e o trabalho com cantigas populares.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. Psicomotricidade e Desenvolvimento motor

A Psicomotricidade pode ser compreendida como uma espécie de conhecimento que busca compreender o movimento humano, entendendo o ser humano em sua totalidade, sem dissociar o comportamento mental do comportamento motor, tal fato pode ser compreendido através da compreensão de determinados aspectos como por exemplo: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais.

“... a instrução psicomotora é capacidade, que através de exercícios e jogos adaptados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser, devendo incentivar, de tal forma, toda uma atitude que possui relação com o corpo, venerando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial” (CARVALHO, 2015, p.08).

Um ponto fundamental sobre a psicomotricidade é a de que seu desenvolvimento sofre influência direta do meio onde o indivíduo se desenvolve. Se pensarmos em nossa atuação enquanto professores de Educação Física podemos perceber quão relevante é o nosso trabalho, principalmente nos primeiros anos da criança.

(...) Há uma ligação indissolúvel, a partir de uma certa idade, entre o desenvolvimento psíquico do indivíduo e o seu desenvolvimento biológico”. Não existe preponderância do desenvolvimento psíquico sobre o desenvolvimento biológico, mas ação recíproca. Há, portanto, uma incessante ação recíproca do ser vivo e de seu meio. “Essa ação varia com as possibilidades orgânicas do ser vivo e é a maturação de seu organismo que permite à criança manter com o ambiente relações recíprocas que estão na base de sua existência. (WALLON/GUEDES,1995, pg. 206-208 apud LOURENÇO, 2017, p. 08).

Le Bouch (2007) aponta ainda que a educação psicomotora tem por objetivos principais: a aquisição do esquema corporal, definição da lateralidade, orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhora nos níveis de abstração, concentração além do desenvolvimento sócio afetivo.

Aquino et. al. (2012) apontam que através da psicomotricidade é possível desenvolver adequadamente todos os elementos psicomotores, são eles: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Deste modo, a psicomotricidade precisa ser trabalhada nas aulas de educação física na educação infantil para contribuir na formação integral e harmoniosa da criança.

...para a construção de ambientes educativos que desenvolvam atividades psicomotoras há a necessidade de disponibilizar na escola os materiais, mas também, de profissionais capazes de utilizá-los, explorá-los, e interferir nas práticas diárias, fazendo o uso destes recursos, pensando e buscando o desenvolvimento global das crianças (SPORN e CARVALHO, 2017, p. 35).

O desenvolvimento motor por sua vez pode ser caracterizado como um processo permanente e dividido por etapas consecutivas, consistentes e estáveis. Onde existe uma busca por uma estabilidade comportamental, porém pode se considerar uma estabilidade temporária, pois o sistema é orientado à busca de novos padrões mais complexos (MARQUES, 2015).

“O desenvolvimento motor da criança deve ser testado de uma forma compatível com a sua idade, com o tempo acrescentando desafios para estimular novos movimentos, mas tudo de acordo com a sua idade, sem que ultrapasse sua capacidade de superar” (DOHME, 2003 apud SILVA, 2017, p. 12).

O processo de desenvolvimento especificamente o motor, deve respeitar as individualidades, pois, cada indivíduo tem um tempo peculiar para a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras básicas (locomoção, manipulação e equilíbrio) embora o “relógio biológico” seja bastante específico quando se trata de sequências de aquisição de habilidade motoras, o nível e extensão desenvolvimento são determinados individual e dramaticamente pelos estímulos, e individualidade. As divisões de faixas etárias podem ser apenas consideradas como um ponto de referência para os níveis de desenvolvimento humano, mas não podem ser consideradas como um padrão comum a todas as pessoas (SYM CZACKA et. al., p.37).

Apresentamos na imagem a seguir um dos modelos mais comuns de análise do desenvolvimento motor, dividido por fase. Sendo que nosso estudo foi dirigido com crianças que se encontravam na fase motora fundamental, entre o Estágio Elementar e Maduro dessa fase.



Figura1- Fases do desenvolvimento motor, Gallahue e Ozmun (2001).

Dessa maneira podemos notar que há uma relação direta entre psicomotricidade e desenvolvimento motor, ao passo que um considera todos os aspectos, sociais, cognitivos, motores o outro permite a identificação de eventuais falhas nesse processo, caso se perceba que houve um salto de etapas essenciais e interconectadas.

### 3.2. O Brinquedo Cantado como instrumento de desenvolvimento psicomotor

O Brinquedo Cantado favorece o desenvolvimento da consciência corporal, ritmo, lateralidade, coordenação motora ampla, além de outros conteúdos específicos, segundo MELLO (1997) apud Filadelfo e Filadelfo (2008). Descobrir a prazerosidade dos corpos valoriza a cooperação, a emoção, a alegria e, a partir da ascensão do lúdico no desenvolvimento das atividades, deve-se utilizar o corpo como um brinquedo, instrumento de descoberta, e a música, como um “combustível” para a explosão dos movimentos.

Nogueira (2012), buscou enfatizar e analisar a influência e importância do resgate de atividades lúdicas dentre elas as cantigas de roda ao direcionar um

estudo com professores de Pedagogia que comumente utilizam o brinquedo cantado como instrumento de aprendizagem.

Na primeira questão foi abordado sobre o conhecimento dos professores a respeito das brincadeiras tradicionais, e o que elas poderiam influenciar no desenvolvimento das crianças. Observaram que neste quesito as respostas foram unânimes, pois todos descreveram que conhecem as brincadeiras consideradas tradicionais.

Relataram ainda que o desenvolvimento dessas brincadeiras influencia positivamente no desenvolvimento intelectual, físico, coletivo, cognitivo, afetivo, social, e no cooperativismo.

Sobre o assunto, os professores participantes da pesquisa consideraram relevante esse resgate para as aulas de educação física, uma vez que são atividades fundamentais no desenvolvimento global da criança. Ressaltaram que esse resgate favorece o processo de ensino aprendizagem em todos os seus aspectos.

Para concretização desta ação, seria necessário um planejamento adequado à faixa etária dos alunos, com pesquisa e projetos com parcerias com os pais e comunidade em geral.

Os resultados apresentados demonstraram que as brincadeiras tradicionais, não foram totalmente extintas das aulas de recreação escolar, os professores reconhecem a importância dessas atividades para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança e apesar do advento dos jogos virtuais e eletrônicos, as brincadeiras tradicionais ainda resultam em grandes sensações de prazer e felicidade para as crianças durante a sua prática nas aulas de recreação.

Para as crianças, os desafios colocados por seu ambiente natural e social são vivenciados como uma totalidade, em que, subjetividade e objetividade, emoções e imaginação misturam-se e constituem-se concretamente pela via do contato e da expressão corporal, que materializam sua ação enquanto atividade orientada a objetivos, é por essa via que ela experimenta, pega, corre, pula, dança, assume papéis sociais, estabelece vínculos afetivos, assimila e reconstrói seu ambiente sócio-histórico para aprender e desenvolver-se (SILVA, 2005,p.129).

Mercaus et. al. (2016), realizaram uma intervenção com alunos da escola Municipal Aurélio Pedro Vicari de São Miguel do Oeste – SC, com o objetivo de

explorar e vivenciar experiências sensoriais e corporais através da música, da dança e de brincadeiras, enfatizando a dimensão do ser criança, expressada em seus gestos, movimentos, linguagem própria e elementos vindos da cultura.

As cantigas e brincadeiras de roda foram trabalhadas com os alunos da Educação Infantil e do 1º aos 4º anos das Séries Iniciais. Sendo que foram feitas sempre no início das aulas, no qual as crianças formavam uma roda e todos cantavam, dançavam e se divertiam.

Concluíram que foi de fundamental importância o trabalho realizado com os alunos no subprojeto de Educação Física do PIBID/SMO, pois percebeu-se que estas vivências tiveram muito a oferecer na vida das crianças. E também de mostrar que o processo de aprendizagem, pode acontecer de uma forma mais lúdica, fazendo com que o ensino caminhe cada vez mais, estimulando a atenção e o interesse de cada criança.

Como já vimos anteriormente as cantigas de roda possuem potencial para se integrarem com o desenvolvimento da psicomotricidade, e através das aulas de educação física é possível trabalhar com a psicomotricidade desenvolvendo o potencial da criança e preparando-a para uma aprendizagem futura adequada. É importante estimular a criança nos aspectos de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, para que ela possa desenvolver suas funções psicomotoras e utilizar essas habilidades em várias situações (Campão e Cecconcello, 2008 apud AQUINO et. al.,2012).

“...as cantigas de roda estão voltadas para seduzir as crianças, para que elas desejem aprender e, desejando, aprende e com isso vai haver interação social que é indispensável para o desenvolvimento do pensamento. As crianças vão se soltando aos poucos criando uma socialização entre elas próprias, o entrosamento junto a música, ao ritmo das coreografias e os ritmos das canções vão se harmonizando durante as aulas” (SOUZA E MEDEIROS, 2015, p. 35).

O esquema corporal permite à criança se sentir bem na medida em que seu corpo lhe obedece e se tem domínio sobre ele e quando o conhece bem e pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. A criança aprende a conhecer e a diferenciar seu próprio corpo como um todo e também a sentir suas possibilidades de ação (Souza, 2009 apud AQUINO et. al.,2012).

Aquino et. al. (2012) afirmam que a psicomotricidade e a educação física estão intimamente interligadas, uma vez que são duas metodologias que visam trabalhar com o corpo em movimento proporcionando à criança o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social, por meio das atividades motoras. Por meio do movimento, a criança desenvolve a cognição, já que as experiências corporais modificam o intelecto, a vida afetiva e as ações motoras do indivíduo.

Dessa forma, é de fundamental importância que os profissionais que lidam com a população da educação infantil estejam preparados e qualificados para criar estratégias e atividades que auxiliem o desenvolvimento das potencialidades e/ou diminuir as defasagens psicomotoras de seus alunos, dentre elas o trabalho com cantigas populares.

Reunir as crianças para cantar e dançar é mais que resgatar uma brincadeira popular, brincar de roda é uma maneira de se expressar e conhecer o próprio corpo controlando seus próprios movimentos. É o momento de transcender a criatividade conforme citado anteriormente por Silva (2005).

O mundo infantil é mágico, com fantasias, alegria, imaginação, arte e tudo de bom. As crianças estão no momento de descobertas, onde quase tudo é motivo de brincadeira e improvisação para criar. Oportunizar momentos de criação para as crianças e observar o quanto de satisfação proporciona a elas é algo surpreendente. Assim é trabalhado todo desenvolvimento físico motor, perceptivo, intelectual das crianças, onde a música desperta variados sentimentos e sensações nos alunos e cada um aprecia e demonstra de maneiras diferenciadas. (SOUZA E MEDEIROS, 2015, p. 37)

As cantigas de roda acrescentam ao currículo escolar uma variedade de situações que ampliam as possibilidades da criança aprender a construir o conhecimento.

O professor que atua na educação infantil pode perceber que as crianças necessitam dessa linguagem musical para compreenderem os conhecimentos básicos do cotidiano, sejam por meio de parlendas, cantigas de roda, trava-línguas entre outras. Esta afirmação foi feita por Fonseca e Leal (2012), ao analisarem a influência e a importância das músicas populares infantis para o desenvolvimento das crianças de uma escola em Parintins-AM.

A música faz parte da vida do ser humano desde a sua vida intrauterina e se prolonga por toda a vida, a música está presente no cotidiano das pessoas. “Por

meio da linguagem musical, é possível sensibilizar e ensinar a criança a apreciar o belo, a reconhecer as várias possibilidades de produzir sons e torná-la curiosa para explorar o universo que o cerca”. (FERLA, 2008, p.46 apud FONSECA & LEAL, 2012, p. 06).

Lacerda et. al (2013) apontam o lamentável fato de que as atividades populares como as cantigas de roda não tenham sido efetivamente incorporadas ao universo da educação física, já que elas permitiriam as crianças um bom desenvolvimento de habilidades motoras com uma linguagem que lhes é comum, pois assim como a linguagem de sala de aulas às vezes é estranha, a linguagem corporal também pode ser.

“É no brincar, humano, através da criatividade ao brincar, que as crianças formam conceitos, constroem definições, produzem categorias; o brincar como sendo um processo criativo vinculado ao fenômeno da curiosidade e ao fenômeno das intencionalidades do homem. No brincar o homem deixa de ser como os demais. É o momento onde se instala o poder criador ou o princípio da criatividade...” (LACERDA et. al., 2013, p. 122)

É nesse contexto que defendemos a implantação e o efetivo desenvolvimento do brinquedo cantado como conteúdo integrante da Educação Física Infantil, pois ela possibilita melhoras nos aspectos psicomotores e nos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor.

Essa percepção nos levou à ideia desse estudo, onde pretendemos investigar se o brinquedo cantado pode exercer influência no desenvolvimento psicomotor de escolares da Educação Infantil.

#### **4. METODOLOGIA**

##### **4.2. Tipo de Pesquisa**

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa-quantitativa desenvolvida em duas etapas principais.

Uma das etapas foi desenvolvida utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) a fim de verificar o nível psicomotor dos indivíduos alvos da pesquisa. Seguida de uma pesquisa de campo em caráter exploratório onde os observados foram submetidos a algumas aulas utilizando

cantigas de roda visando o desenvolvimento psicomotor através das mesmas, e logo após essas aulas submetidos a novos testes.

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) é um instrumento elaborado por Rosa Neto (2002) com o objetivo de realizar uma avaliação psicomotora das crianças abrangendo um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldades graduadas com o intuito de mensurar o desenvolvimento motor das crianças. Através desse instrumento podem ser detectadas características próprias do desenvolvimento das crianças, se existem atrasos no desenvolvimento motor e perturbações de equilíbrio, coordenação, lateralidade, agilidade, sensibilidade, esquema corporal, estrutura e orientação espacial, grafismo, afetividade, etc. (Santos, 2006 apud SOUZA, URZEDA e SOUZA, 2011, p. 01).

E outra etapa foi realizada através de um questionário do tipo semiestruturado aplicado a professores visando identificar o nível de conhecimento e aplicação do tema Brinquedo Cantado e Psicomotricidade na Educação Física Infantil.

#### **4.3. Universo e Amostra**

Para desenvolver a pesquisa de campo observamos e analisamos escolares da Educação Infantil da Escola Municipal Santo Antônio, no município de Formoso-MG, turmas de 4 e 5 anos de idade. E para responder o questionário, professores de Educação Física Infantil que atuam em escolas da zona urbana e rural e que se dispuseram mediante Termo de Livre Consentimento (TLC) a participarem da pesquisa. Sendo que 05 professores responderam o questionário, sendo 02 do sexo masculino e 03 do sexo feminino.

#### **4.4. Questionário estruturado aplicado aos professores de Educação Física Infantil**

Apresentamos a seguir uma análise através de gráficos descritivos das respostas obtidas através do questionário semiestruturado aplicado aos professores de Educação Física Infantil.

A nossa amostra é relativamente pequena, porém dado o tamanho do município e o número de escolas, tivemos respostas de todos os professores atuantes na Educação Física Infantil.



Gráfico 1- Desenvolvimento do tema durante as aulas

O primeiro questionamento se referia ao desenvolvimento de algum trabalho com cantigas populares, folclóricas ou dança.

Os dados nos mostram que esse trabalho segue já um planejamento e faz parte do currículo, porém para menos da metade dos professores, apenas 40% desenvolvem esse trabalho de maneira planejada e seguindo a orientação curricular.

Porém outros 40% utilizam apenas como complemento aos demais conteúdos, e ainda existe um percentual de professores (20%) que ainda não reconhecem a importância desse conteúdo e desenvolvem o tema (GRÁFICO 1).

Esses dados apresentam um percentual elevado de professores que trabalham o tema direta ou indiretamente, mesmo não sendo ainda ideal o número de professores envolvidos com o tema de maneira direta, planejada e alinhada com o currículo, já temos uma evolução na participação com esse tema.

Silva et. al. (2017) encontraram resultado similar em uma pesquisa conduzida em Quirinópolis-GO, onde 73% dos professores trabalham com esse tema, mas em similaridade com nossa pesquisa a maioria trabalha com o tema de maneira indireta ou através de vídeos, filmes ou através de projetos de extensão.

Aquino et. al. (2012) apontam que através da psicomotricidade é possível desenvolver adequadamente todos os elementos psicomotores, são eles:

coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal.

Deste modo, a psicomotricidade precisa ser trabalhada nas aulas de educação física na educação infantil para contribuir na formação integral e harmoniosa da criança.

Pensando nesse aspecto e tendo como fundamento extremamente importante e essencial ao desenvolvimento motor infantil, levantamos o questionamento sobre a importância do desenvolvimento motor e da psicomotricidade em duas questões.

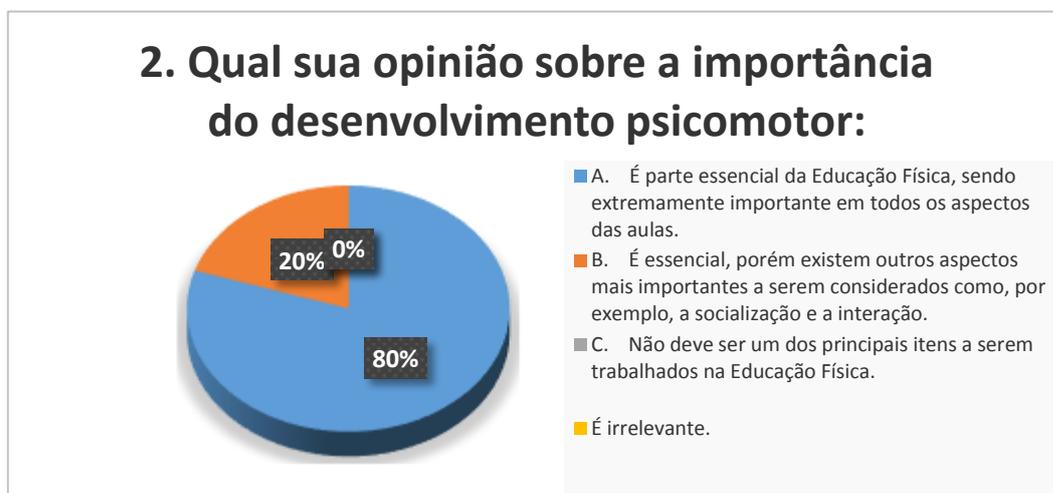


Gráfico 2- Importância do Desenvolvimento Psicomotor

Na questão 02, encontramos 80% dos professores afirmando que o desenvolvimento psicomotor através da Educação Física é parte essencial e importante em todos os aspectos das aulas. E 20% consideram essencial, porém consideram que a socialização e interação social são mais importantes e prioritárias (GRÁFICO 2).

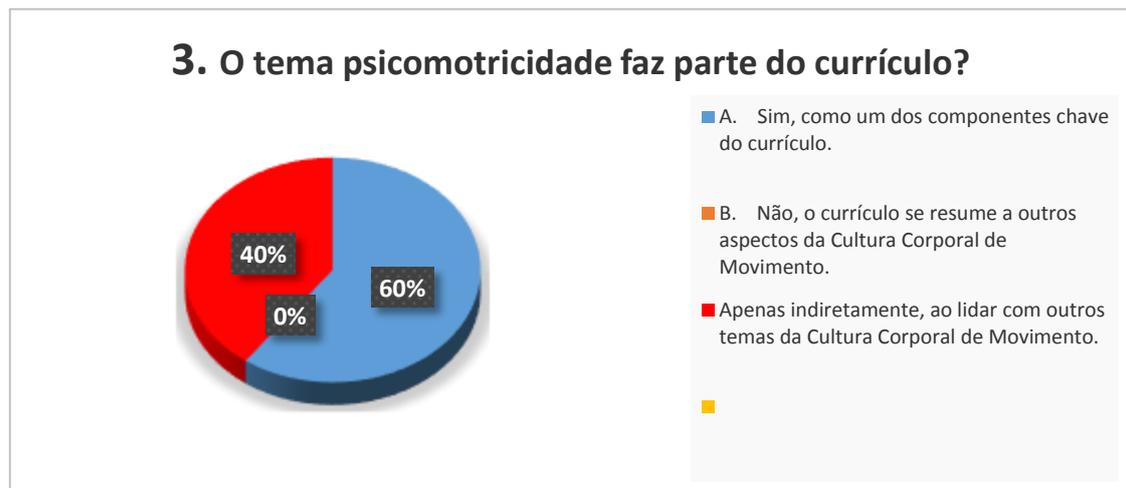


Gráfico 3- Psicomotricidade no Currículo



Gráfico 4- Intervalos e Momentos de Lazer

A próxima questão tratava de uma análise empírica por parte dos professores sobre a observação que eles faziam sobre a participação em brincadeiras e cantigas populares durante as atividades livres das crianças, como intervalos ou momentos de espera ao chegar ou sair da escola.

Os professores nos responderam em maioria (60%), que as crianças ainda utilizam tais atividades, o que sugere que ainda fazem parte da tradição local e do universo dessas crianças, já outros 40% dos professores afirmam que não visualizam mais esse comportamento entre as crianças (GRÁFICO 4).

Uma das dificuldades para a preservação de brinquedos cantados refere-se ao crescente número de brinquedos industrializados, a televisão e outros meios de comunicação veiculam mensagens mais significantes e consumistas, apoiadas em fortes esquemas de propaganda e marketing, procurando lançar no mercado grande número de sofisticados brinquedos industrializados segundo MELLO (1996) apud Filadelfo e Filadelfo (2008).

Percebemos que esse é um número crescente ao analisarmos os dados encontrados em nossa pesquisa.

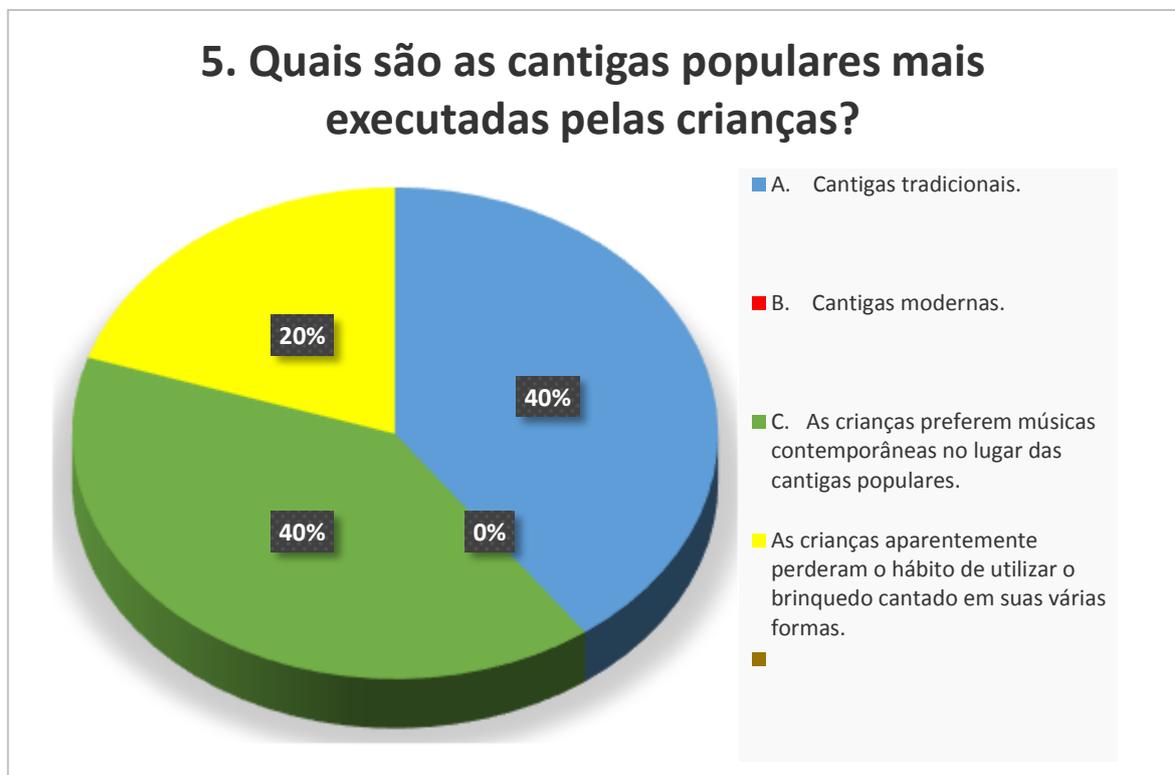


Gráfico 5- Execução de Cantigas Populares

Em relação a percepção de quais tipos de canções as crianças têm preferência, temos uma divisão entre as que preferem cantigas tradicionais (40%), e as que preferem músicas contemporâneas ao invés de cantigas populares. Outros 20% alertaram para o fato de que aparentemente as crianças perderam o hábito de utilizar o brinquedo cantado no seu cotidiano (GRÁFICO 5).

O que corrobora os dados encontrados na questão anterior e mostra um abandono crescente dessas práticas ou a sua substituição pelos elementos musicais ou de lazer implantados e impostos pela mídia em geral como, por exemplo, as

músicas contemporâneas ou a substituição dessas atividades por jogos eletrônicos, mesmo nessa idade.

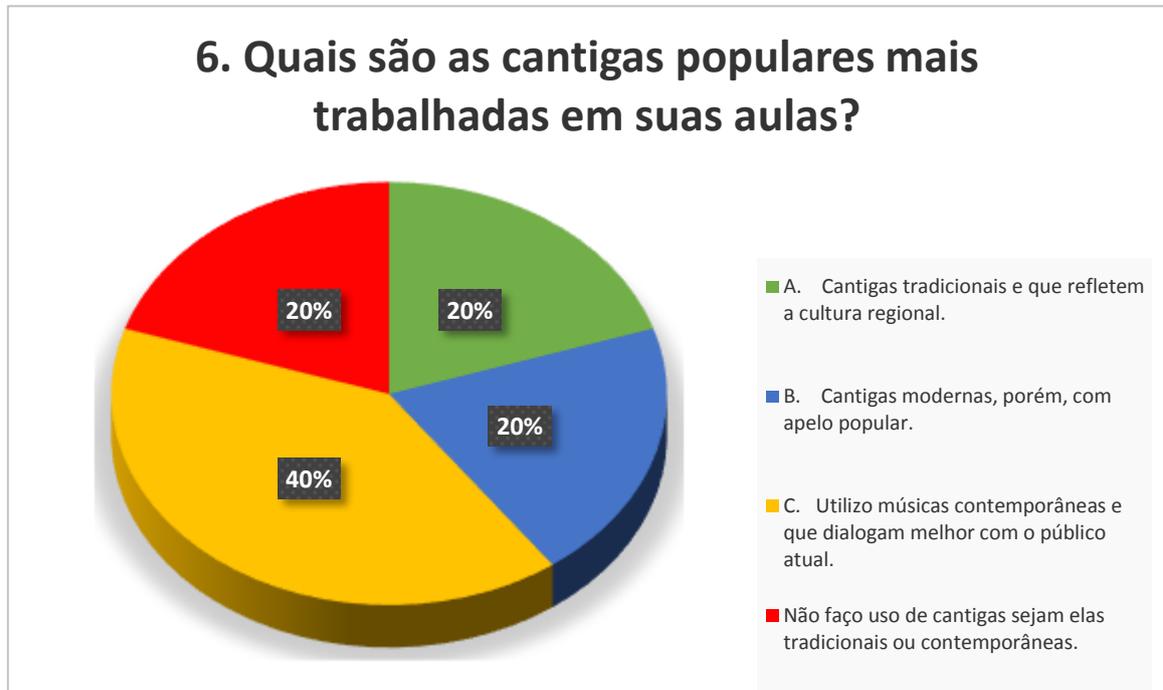


Gráfico 6- Cantigas Populares desenvolvidas nas Aulas

A última questão se referia a utilização de cantigas populares em aulas de Educação Física, e os dados nos mostram pontos interessantes para serem analisados sobre esses aspectos (GRÁFICO 6).

Apenas 20% dos professores entrevistados utilizam as cantigas tradicionais e que apresentem um reflexo da cultura regional (cantigas de roda, brinquedo cantado e similares), outros 20% afirmam que utilizam cantigas populares em suas aulas mas optam sempre pelas modernas ou que sofreram uma transformação para que se aproxime mais da realidade atual dos alunos.

Já 40% dos professores afirmam que preferem a utilização de músicas contemporâneas, pois essas dialogam melhor com a realidade dos alunos, o que favorece uma maior participação.

E 20% afirmaram que não utilizam ou trabalham com qualquer cantiga em suas aulas, sejam elas tradicionais ou contemporâneas.

Esses dados evidenciam mais um dos fatores pelos quais tais tradições tem se perdido entre as crianças, já que o espaço de formação escolar tem relegado a segundo plano esse trabalho ou até mesmo ignorado o tema, é bem mais comum a não utilização desse elemento pelas crianças, seja pelo desconhecimento, desinteresse ou até mesmo falta de espaço e/ou momentos para que essa prática ocorra.

Ainda temos professores de Educação Infantil que ignoram o potencial psicomotor desenvolvido através do Brinquedo Cantado em suas variadas formas.

...as cantigas nos induzem a apreciar uma infinidade de credences e costumes regionais e culturais, através da música a cultura popular se expressa diante de cantigas revelando seus encantos frentes as melodias, rimas e ritmos que revelam o crescimento histórico-social de um povo, visto a relevância em expandir os conhecimentos através da música “desenvolvemos também aspectos da personalidade como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade”. (BRITO, 2003, p. 93 apud VIANA, 2016, p. 20).

Essa atitude de não estimular e desenvolver esse trabalho nas aulas de Educação Física reflete nas respostas que obtivemos com as demais perguntas quando pudemos perceber que as crianças têm perdido o costume, a tradição de utilizar o Brinquedo Cantado em seus momentos de lazer, preferindo outras formas de interação ou caso utilizem músicas, optam por músicas contemporâneas e/ou de apelo popular.

Fatores diversos que vão desde a limitação de conteúdo, a urbanização, a industrialização e o fácil acesso á novas tecnologias tem limitado o acesso das crianças aos elementos tradicionais relacionados à Educação Física.

Não é difícil perceber que esses mesmos fatores influenciam, negativamente, a transmissão da cultura popular entre as gerações, ocasionando o empobrecimento da continuidade da prática dessas atividades e, conseqüentemente, limitam, na criança, a capacidade da imaginação, reconhecida como condicionante imprescindível para o desenvolvimento da sua criatividade (COUTO,2017, p. 135).

#### **4.5. Escala de Desenvolvimento Motor aplicada à escolares da Educação Infantil**

Utilizamos para avaliar o desenvolvimento motor o Protocolo de testes da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM9, que avalia 06 áreas do desenvolvimento:

motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal. Além da avaliação da lateralidade.

A Idade Motora Geral (IMG) é obtida por meio do seguinte cálculo: somam-se os resultados positivos obtidos nas provas motoras, dividindo por seis, e os valores são expressos em meses.

A classificação do desenvolvimento motor é realizada através do cálculo do quociente motor geral (QMG), obtido pela seguinte equação: divisão entre a IMG e a idade cronológica, multiplicada por 100. Podendo ser classificados em categorias: muito inferior (69 ou menos), inferior (70-79), normal baixo (80-89), normal médio (90-109), normal alto (110-119), superior (120-129) e muito superior (130 ou mais) (MACAGNAN et. al., 2016).

#### 4.5.1. ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Sobre as áreas do desenvolvimento podemos citar os seguintes dados gerais, segundo Gallahue e Ozmun (2001) e Rosa Neto (2002):

- **Motricidade Fina:** Atividade que exige coordenação visuomanual, visando atingir uma resposta precisa se valendo de força mínima.
- **Motricidade Global:** Conjunto de movimentos coordenados de grandes grupos musculares que realizam movimentos dinâmicos corporais.
- **Equilíbrio:** É a capacidade do organismo de manter posturas, posições e atitudes, compensando e anulando todas as forças que agem sobre o corpo;
- **Esquema corporal:** Capacidade de discriminar de maneira exata as partes corporais e conseguir organizar as partes do corpo na execução de uma tarefa.
- **Organização espacial:** Habilidade se posicionar em relação ao próprio corpo e ao espaço que o rodeia, avaliando com precisão a relação entre o indivíduo e o ambiente.
- **Organização temporal:** Relacionada ao discernimento em relação à ordem e duração dos eventos, envolve percepção do tempo.

- **Lateralidade:** Capacidade de expressar-se com espontaneidade e, a partir da experiência vivenciada com o próprio corpo, definir o seu lado dominante (destro, sinistro ou ambidestro) sem pressões de qualquer ordem do meio exterior.

Foram avaliados nesse primeiro momento escolares de 4 e 5 anos da Escola Municipal Santo Antônio em Formoso-MG participando do estudo 2 turmas com um total de 24 alunos avaliados.

Com exceção dos testes de lateralidade, as outras baterias consistem em 10 tarefas motoras cada, organizadas progressivamente em grau de complexidade, sendo atribuído para cada tarefa, em caso de êxito, um valor correspondente à idade motora (IM), expressa em meses (ROSA NETO, 2002). Em cada bateria, o teste foi interrompido quando a criança não concluía a tarefa com êxito.

As crianças foram avaliadas individualmente, porém os materiais foram adaptados seguindo o padrão da EDM, apenas por uma questão de acesso aos materiais é que ocorreu essa adequação.

Após análise estatística apresentamos os dados quantitativos em mínimo, máximo, média e desvio-padrão e os dados qualitativos em percentual sendo utilizado uma planilha do Excel no Windows 8 para avaliação e validação dos dados.

Os resultados iniciais apontaram que os alunos possuem uma Idade Motora Geral (IMG) acima da média em relação a Idade Cronológica (IC) dando uma idade positiva 4,7 meses (TABELA).

O que indica uma excelente condição motora de todos os avaliados de maneira geral, o que pode ser explicado pelo ambiente onde as crianças vivem, que facilita o desenvolvimento motor pela alta gama de habilidades praticadas desde a infância, tais como correr, saltar, subir em árvores.

Já em relação ao Quociente Motor (QM) encontramos os seguintes resultados médios: QM1, QM2, QM3, QM5, QM6 como NORMAL MÉDIO e QM4 como NORMAL ALTO (TABELA).

Após o período de intervenção e observação, refizemos os testes e os resultados demonstraram em relação ao Quociente Motor (QM) os resultados

médios com valores bem similares, com alterações mínimas, não modificando nenhuma das classificações anteriores.

Percebemos que apesar da pouca diferença estatística, houve uma pequena melhora no desempenho geral relacionado ao QM das crianças avaliadas, sendo que essa melhora se deu nos componentes QM1, QM2, QM3 e QM5. Já nos componentes QM4 e QM6 notamos uma pequena queda nos resultados encontrados.

VARIÁVEIS	MÉDIA	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	DESVIO PADRÃO
	—			
IDADE CRONOLÓGICA	53,4m	48m	60m	6,125013
IDADE MOTORA GERAL INICIAL	58,1	34	94	16,7014
IDADE MOTORA GERAL FINAL	57,6	34	92	16,66512
MOTRICIDADE FINA INICIAL	58,8	24	96	21,28899
MOTRICIDADE FINA FINAL	56,4	24	96	21,36007
QM1 INICIAL	102,75	50	160	32,09669
QM1 FINAL	107,25	50	160	31,64253
MOTRICIDADE GLOBAL INICIAL	56,4	24	96	21,36007
MOTRICIDADE GLOBAL FINAL	56,4	24	96	20,26768
QM2 INICIAL	102,75	50	160	32,09669
QM2 FINAL	103	50	160	30,14875
EQUILIBRIO INICIAL	55,8	36	96	16,64363
EQUILIBRIO FINAL	57,6	36	96	18,5086
QM3 INICIAL	103	60	160	26,37782
QM3	106,25	60	160	29,41871
ESQUEMA CORPORAL INICIAL	63	36	96	16,46048
ESQUEMA CORPORAL FINAL	62,4	48	96	15,86257
QM4 INICIAL	116	75	160	23,2039
QM4 FINAL	114,75	80	160	20,93065
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL INICIAL	57	24	96	22,32299
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL FINAL	57,6	36	96	17,67067
QM5 INICIAL	103,75	50	160	33,59492
QM5 FINAL	106,25	75	160	27,52391
ORGANIZAÇÃO TEMPORAL INICIAL	57,6	36	96	17,67067
ORGANIZAÇÃO TEMPORAL FINAL	57	24	96	22,32299
QM6 INICIAL	106,25	75	160	27,52391
QM6 FINAL	103,75	50	160	33,59492

**TABELA 01- VALORES DE REFERÊNCIA EDM**

Porém esses dados devem ser analisados com cuidado por se tratar de uma amostra pequena (20 avaliados) e com uma pequena intervenção utilizando o conteúdo em questão no nosso estudo, o Brinquedo Cantado.

Outro ponto a se considerar é o pouco tempo destinado à nossa intervenção, sendo necessário mais estudos a fim de se compreender se o desenvolvimento de atividades como o Brinquedo Cantado possui relação direta com a Escala de Desenvolvimento Motor.

Alguns fatores podem ser levantados como hipótese, tais como: pouco tempo de intervenção, os alunos já apresentavam em média padrões motores já superiores com a sua idade cronológica, além do desconhecimento sobre as atividades desenvolvidas.

Algumas das atividades levamos um bom tempo até conseguirmos realiza-las com as crianças, pois eram atividades novas para elas, outro fator foi o tempo de aulas disposto, as intervenções foram realizadas durante 04 semanas apenas com 02 aulas semanais, outro fator que pode ter gerado interferência.

## **5. CONCLUSÃO**

Esse estudo analisou inicialmente através de questionário aplicado a grade curricular da Educação Física Infantil de Formoso-MG e notou-se que apesar dos temas Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Danças e Cantigas de Roda serem temas comuns ao currículo escolar ainda existe uma lacuna por um lado entre a necessidade de complementar o currículo com esses conteúdos de maneira mais completa e integrada. Por outro lado, ainda existe um espaço entre o que o currículo exige e o que efetivamente é desenvolvido na prática.

Em um segundo momento de nossa pesquisa, avaliamos 20 alunos através da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), os resultados iniciais foram bem satisfatórios, mostrando que todos os alunos se encontram dentro dos padrões de Idade Motora e Cronológica correlacionadas, se feito uma análise individual inclusive, vários estavam em um estágio de maturação motora até 3 vezes acima de sua idade cronológica. Porém os resultados pós-intervenção não apresentaram mudanças estatísticas significativas que justificassem a eficácia do trabalho.

Portanto, concluímos que existe uma necessidade de se valorizar a cultura corporal tradicional, evitando que se percam elementos importantes como tem acontecido com o Brinquedo Cantado e considerando a relação direta entre desenvolvimento psicomotor e o trabalho com cantigas populares, concluímos serem necessários outros estudos com maiores variáveis a fim de se comprovar esses dados.

Percebemos ao longo desse estudo que as pesquisas que buscam relacionar a Escala de Desenvolvimento Motor com atividades específicas ainda são bem escassas, o que torna esse estudo não conclusivo, mas sim um caminho a ser trilhado no intuito de investigar de maneira mais aprofundada esse campo.

## 6. Referências Bibliográficas

CARVALHO, Lucas Campos de. Psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na educação infantil. 2015. Disponível em <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7528/1/21258527.pdf>

DE AQUINO, Mislene Ferreira Santos et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 14, p. 3, 2012. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4901940.pdf> Acesso em: 25 maio 2017.

DE SOUZA VIEIRA, Marcilio. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista do UNI-RN, 2015, 10.1/2: 13. <http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/view/277>

DE SOUZA, Samanta Garcia; URZÊDA, Wesley; DE SOUZA, Sabrina Garcia. Escala de desenvolvimento motor: avaliação e ampliação das habilidades motoras utilizando o conteúdo esportes: uma revisão. <http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/2011.3.pdf>

FONSECA, Janice Costa; LEAL, Gyane Karol Santana. AS MÚSICAS POPULARES INFANTIS: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS DO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA NO CAMPO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS. Disponível em <http://files.secama-uea.webnode.com/2000002093ef8a40ecc/RP%20As%20m%C3%BAasicas%20populares%20infantis.pdf> Acesso em: 25 maio 2017.

FERREIRA, Patrícia Eliane. Jogos e brincadeiras populares uruanense: resgatando esse conteúdo nas aulas de educação física. 2013. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4540/5/TCCG%20%E2%80%93%20Educa%20>

[C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Patr%C3%ADcia%20Eliane%20Ferreira%20.pdf](#) Acesso em: 25 maio 2017.

FILADELFO, Elidenir Andressa Prestes; FILADELFO, Jocimar Roberto. RESGATE DAS CANTIGAS DE RODA NAS SÉRIES INICIAIS. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 10, p. 205-208, 2008. Disponível em <http://revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/viewFile/1371/1117> Acesso em: 25 maio 2017.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; DE SOUZA, Laura Beraldo; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. Motriz: Revista de Educação Física, p. 458-468, 2009. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/8373> Acesso em: 25 maio 2017.

LACERDA, José Luiz et al. Jogos e brincadeiras populares Um resgate cultural. Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em <https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/download/2560/1841> Acesso em: 25 maio 2017.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Artmed, 2007.

LIMA, Edson Marques Ferreira de. Os brinquedos populares no Ensino Fundamental: O resgate das brincadeiras populares. 2015. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8652>

LOURENÇO, Maria Aparecida Oliveira et al. A psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos. 2017. Disponível em [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16815/1/2015\\_MariaAparecidaLourengo\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16815/1/2015_MariaAparecidaLourengo_tcc.pdf)

MARQUES, Celestiana Teixeira Ribeiro. A influência da educação física escolar no desenvolvimento motor em crianças de 4 anos na visão dos educadores da Creche Professora Mariinha em Piritiba–Bahia. 2015.

MEDEIROS, Niedja Nara Bezerra; SOUZA, Mariana Chaves. Cantando, dançando e aprendendo: cantigas de roda na educação infantil. 2016. Disponível em <http://rei2.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1226> Acesso em: 25 maio 2017.

MERCAUS, Igor et al. CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA-UM RECURSO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA. Seminário de Iniciação Científica, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Mostra científica, 2016. Disponível em <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/article/download/11582/6155> Acesso em: 25 maio 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. A CULTURA CORPORAL POPULAR COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO MULTICULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Pensar a Prática, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 81-89, mar. 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1699/3334>>. Acesso em: 25 maio 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1699>

NOGUEIRA, Leila Carvalho; LIMA, Laís Leni Oliveira. VAMOS DAR A MEIA-VOLTA, VOLTA E MEIA VAMOS DAR: O BRINQUEDO CANTADO E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Itinerarius Reflectionis*, [S.l.], v. 11, n. 1, ago. 2015. ISSN 1807-9342. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/37224/20346>>. Acesso em: 21 jun. 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rir.v11i1.37224>.

NOGUEIRA, João Paulo Viamonte. Brincadeiras tradicionais: cultura possível nas aulas de educação física. 2013. Disponível em [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4582/1/2012\\_JoaoPauloViamonteNogueira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4582/1/2012_JoaoPauloViamonteNogueira.pdf) Acesso em: 25 maio 2017.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, Aucineide das Graças da Silva. O brinquedo cantado como conteúdo da educação física escolar. 2013. <http://bdm.unb.br/handle/10483/4565>

SILVA, Daniele Araújo. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2013. Disponível em <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>

SPORN, Ana Beatriz Rofeld; CARVALHO, Ludmila Ramos. O Desenvolvimento da Psicomotricidade por meio da Brincadeira na Educação Infantil. **OLive Revista Científica Eletrônica-ISSN 2448-4172**, v. 2, n. 1, p. 27-48, 2017.

SYMCZACKA, Rodrigo et al. IMPORTANCIA DAS HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS. **Revista UNIPLAC**, v. 5, n. 1, 2017.

**ANEXO I- APLICAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR**



**ANEXO II- APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO COM BRINQUEDO CANTADO**

